

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS (AAA) EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

RENATA DO PRÁ ALANO¹; MARTHA BRAVO CRUZ PIÑEIRO²; MILENA TURATTI FONSECA³; ALESSANDRA JACOMELI TELES⁴; SAMUEL RODRIGUES FELIX⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – renatawiltgen@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – milenatfonseca@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ale.teles@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – samuelf@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de animais como mediadores surgiu na Inglaterra para o tratamento de doentes mentais em um asilo psiquiátrico de Londres. O método buscava a melhora nos quadros de saúde a partir da inserção de animais na vida dos pacientes como facilitadores do tratamento. Segundo o Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais, dentre os vários benefícios trazidos pela AAA, destacam-se melhorias na coordenação motora, desenvolvimento da memória, diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, além da elevação na liberação dos hormônios relacionados ao prazer e ao bem-estar.

Nas últimas décadas, a atenção da comunidade científica se voltou para os resultados apresentados em programas onde os animais atuam como mediadores da terapia. Assim, a interação homem-animal é vista de uma nova perspectiva, com o intuito de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes (DOTTI, 2005; MORALES, 2005).

Criado em 2006, o Pet Terapia é um projeto de extensão da Faculdade de Veterinária da UFPel que realiza intervenções institucionais de Terapia Assistida por Animais na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

O presente estudo tem por objetivo relatar as atividades assistidas por animais desenvolvidas pelo projeto multidisciplinar com pacientes do Hospital Espírita de Pelotas, instituição que atua na recuperação de pacientes com distúrbios psicológicos.

2. METODOLOGIA

O projeto Pet Terapia firmou parceria com o Hospital Espírita de Pelotas para promoção de atividades mediadas por animais. Os assistidos eram pacientes com transtornos mentais, tais como esquizofrenia, depressão e dependência química, entre outros. Semanalmente, três cães guiados por graduandos e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária realizaram visitas ao local. Sendo as atividades desenvolvidas juntamente com as psicólogas e terapeutas ocupacionais do hospital.

Os cães que participaram das ações são oriundos do canil do projeto junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel. Os animais são adultos e sem raça definida; de procedência variada; devidamente vacinados e vermifugados; considerados dóceis e com perfil adequado para participar das atividades.

Diariamente, os cães são higienizados e treinados com comandos básicos

além de estimular habilidades individuais para execução de tarefas praticadas ao longo das visitas.

Os encontros ocorriam no pátio externo, ao ar livre, ou no pátio interno do hospital psiquiátrico, onde os pacientes realizavam as caminhadas com os cães terapeutas em calçadas ou em terrenos irregulares, como cascalho, por exemplo.

Durante o período de visitação, as oportunidades de passear com os cães, acariciá-los, escová-los, entre outras interações, eram possibilitadas aos pacientes. O grupo também dispunha de jogos de memória com fotos dos cães do projeto. O sucesso das visitas era avaliado pela equipe considerando a diminuição do estresse, a socialização e a afetividade dos pacientes atendidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atividade Assistida por Animais se revelou eficaz para as mais variadas deficiências e problemas de desenvolvimento, assim como desordens neurológicas e comprometimentos mentais, sociais ou emocionais (DOTTI, 2005). Os benefícios nos pacientes podem ser físicos e mentais, como o estímulo à memória, assim como sociais, pela oportunidade de comunicação, sensação de segurança, socialização, motivação e confiança, além de diminuir a solidão e a ansiedade; recuperar a auto-estima e desenvolver sentimentos de compaixão (SAN JOAQUÍN, 2002; MORALES, 2005).

O trabalho exige uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais capacitados para escolher o método adequado, acompanhar as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes (SAN JOAQUÍN, 2002). Cães são os animais mais utilizados para as práticas de AAA devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas (MORALES, 2005). Desde o início dos encontros, não houve incidentes como reação agressiva do cachorro ou o fato de algum paciente maltratá-lo.

Ao longo das visitas foi percebida expressiva receptividade por parte dos pacientes, que revelaram interesse, respeito e afeto com os animais, externando seus sentimentos e compartilhando suas histórias e emoções com os colaboradores do projeto. O efeito do trabalho era perceptível em vários casos, como por exemplo, o paciente que declarou não possuir afeição por animais até então, mas que ao participar da atividade, ficou empolgado com a possibilidade de adotar um cão após receber alta.

Tendo em vista que o clima de descontração facilitava a comunicação entre pacientes e a equipe de saúde, melhorando inclusive as relações interpessoais, o *feedback* dos funcionários também foi favorável. Os psicólogos da instituição demonstraram satisfação com o projeto, solicitando visitas mais frequentes e com maior duração.

A melhora no humor e a recuperação de lembranças também eram notáveis após cada sessão de AAA. A interação e a presença dos animais promoviam o estímulo do tato, auxiliando na recuperação de sensibilidade e auto-estima por meio da melhora que o contato com o animal permite. Através dos jogos de memória, os pacientes eram estimulados a memorizar os nomes e cores dos animais.

Devido à alta rotatividade e dinâmica do hospital, os pacientes eram atendidos apenas uma ou duas vezes, sendo inviável a observação de resultados em longo prazo. Verificamos, todavia, que os jogos e diálogos exercitavam a cognição dos pacientes, sendo vistos por eles como um momento de lazer. De acordo com Dotti (2005), durante a AAA há produção e liberação do hormônio endorfina no corpo do paciente, o que resulta sensação de bem-estar e

relaxamento, assim como diminuição na pressão arterial e no nível do hormônio cortisol.

4. CONCLUSÕES

Consideramos positivos os resultados obtidos, tendo em vista a sensação de bem-estar dos pacientes resultantes das atividades assistidas por animais realizadas no Hospital Espírita de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: Noética, 2005. 294p.

MORALES, L.J. Visita terapéutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, Santiago, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

HOOKE, S.D., FREEMAN, L.H., STUART, P. Pet therapy research: a historical review. **Holist Nurs Pract**, Philadelphia, v.16, n.5, p.17-23, 2002.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, Madrid, p.143-149, 2002.

INATAA. **TAA - Terapia Assistida por Animais**. TAA. Acessado em 14 de Julho de 2015. Online. Disponível em: http://www.inataa.org.br/?page_id=3147.